

OS IMPACTOS DE FOCALIZAR A RELAÇÃO LÍNGUA-CULTURA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Igor dos Santos Mota (Graduando em Letras com Inglês - UEFS)

Andressa Vieira Souza (Graduanda em Letras com Inglês - UEFS)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância de trabalhar com materiais didáticos contextualizados e que estejam relacionados à diversidade cultural existente no mundo, dentro do curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa, carga horária de 48 horas, nível A1, no âmbito do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na UEFS (Nucli /UEFS). Tendo em vista que geralmente o ensino de Língua Inglesa com enfoque nesse tipo de habilidade é tradicional e engessado, ao trazer textos que promovem o reconhecimento do indivíduo com os temas discutidos, incentiva-se a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino de tais estratégias de leitura. Além disso, contribui positivamente para que no processo de desenvolvimento desse conhecimento, seja possível incluir o contexto sociocultural do estudante. Como referencial teórico do processo de elaboração dos materiais, foram utilizados os princípios teórico-metodológicos propostos por Rajagopalan (2003), e Oliveira Lima e Reis (2017), que se basearam em diversos teóricos para suas proposições. Uma das características presentes no material didático elaborado foi a existência de perguntas que direcionaram os estudantes a discussões que enriqueceram o conhecimento de questões socioculturais e relativas ao contexto histórico-cultural do mundo dos envolvidos. Como dados de análise, utilizou-se respostas dos alunos do curso a um formulário de avaliação e autoavaliação do curso. A partir do que foi gerado, pode-se perceber que é extremamente importante incluir e ampliar discussões culturais no processo de ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que língua e cultura sempre estarão entrelaçadas, e isso se tornou visível nos depoimentos. Ademais, avalia-se que focalizar a relação língua-cultura tornou as atividades em sala de aula mais motivadoras e prazerosas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas, Língua Inglesa, Idiomas Sem Fronteiras.

Introdução

O período pandêmico desvelou realidades sociais e impôs novos desafios a todas as áreas e setores. Os profissionais da educação tiveram que se reinventar, principalmente ao lidar com novas plataformas digitais que poderiam auxiliar o ensino online durante esse momento. Algumas crenças, práticas e conceitos no campo da educação foram colocados em crise e passaram ou estão passando por profundos processos de reflexão e transformação.

Nessa perspectiva, os materiais para as aulas de línguas também tiveram que ser repensados, levando em consideração o mundo ao redor dos sujeitos envolvidos. No

desenvolvimento do curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa não poderia ser diferente, visto que ignorar tais realidades e focar apenas em aspectos técnicos da leitura não seria relevante para a situação histórica que enfrentamos juntos.

O curso foi ofertado no contexto do Núcleo de Línguas do Idiomas Sem Fronteiras na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que teve mais de 7.286 matrículas em cursos presenciais desde 2017 e que tem como objetivo principal contribuir com o processo de internacionalização da instituição de ensino superior. A equipe interna é formada por professores bolsistas e voluntários, coordenadores de área e coordenadora geral e o público participante é a comunidade interna da UEFS (discentes, docentes e técnicos), docentes de escolas públicas e estudantes estrangeiros de países-convênio.

O curso de Estratégias de leitura em Língua Inglesa, com nível A1 (segundo o QCE) e carga horária de 48h, teve como ementa: o desenvolvimento das competências leitoras; a identificação e prática de estratégias de compreensão escrita; o reconhecimento de gêneros textuais; e o desenvolvimento de estratégias de ampliação de conhecimento de léxico. Os objetivos foram: aplicar estratégias para compreensão de textos escritos; desenvolver compreensão leitora; usar estratégia para ampliação de conhecimento de léxico e compreender textos escritos que circulam no contexto acadêmico.

Neste trabalho, apresentaremos alguns dos materiais elaborados para o curso, com um foco na escolha de textos que ressaltassem a relação língua-cultura nesse processo. A partir da avaliação e perspectiva dos professores e alunos, conseguimos perceber impactos positivos em focalizar essa relação nas práticas pedagógicas desenvolvidas e na formação humana e profissional dos sujeitos envolvidos.

Concepções teóricas

Ao tratar do processo de ensino e aprendizagem de línguas precisamos fundamentalmente refletir e discutir sobre os conceitos de língua que estão na base de nossas práticas docentes. A concepção clássica de língua, advinda do estruturalismo saussureano, defende que a língua é um produto social (SAUSSURE, 2006). Todavia, ao considerá-la como um sistema homogêneo e abstrato, acaba por ignorar as ideologias e subjetividades de seus usuários, como aponta Bakhtin (1997).

Concordamos com Makoni e Meinhof (2006), que superam uma visão de língua como estrutura e um sistema homogêneo. Os autores defendem que a língua é uma construção social e histórica, e que envolve processos contínuos de domínio, poder,

violência, colonização, repressão e opressão. Compreender que tais processos são centrais na constituição do que se pensa da/na/sobre a língua incide também sobre como se pensam os processos de ensino e aprendizagem de línguas, tornando-os mais críticos, diversos, plurais e inclusivos.

Para isso, desenvolvemos no NuLi-IsF o Ensino Baseado em Competências (EBC). Para Villa & Poblete (2010), o EBC promove, de forma progressiva, o desenvolvimento de forma holística dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. No NuLi-IsF trabalhamos desenvolvendo a competência comunicativa, que se integra a outras competências como a discursiva, pragmática, linguística, sociolinguística, intercultural, estratégica, afetiva, e tantas outras possíveis, como é o caso da competência digital, que devido ao contexto pandêmico, teve de ser incluída nas práticas pedagógicas.

Na construção dos cursos também vale ressaltar o que entendemos enquanto material didático. Como Tomlinson (2013) defende, entendemos material didático como qualquer coisa que possa ser utilizada com fins de aprendizagem, portanto, consideramos a abertura para os textos multimodais, músicas, memes, quadrinhos, imagens, pinturas, vídeos, jogos, quizzes, tiktoks, poemas, notícias, vlogs, aplicativos, narrativas orais, entre muitos outros. Para além disso, calcados na importância de entender a relação língua-cultura, concordamos com Littlejohn (2012) ao defender que materiais são artefatos histórico-culturais e que refletem os tempos que foram elaborados.

Cabe também ressaltar a importância de pensar os processos de elaboração de materiais didáticos digitais (FERREIRA, 2012), e de como a abertura, fluidez e dinamicidade são características marcantes dessas novas configurações de textualidades e humanidades. Buscando uma perspectiva mais integradora e inclusiva, elaboramos os materiais aqui apresentados com base nos princípios de Oliveira Lima & Reis (2017), que com base em Leffa (2007), entre outros, propõem quatro fases do processo: 1) questões preliminares; 2) elaboração; 3) implementação; 4) avaliação.

O que refletimos

Ao trabalhar com estratégias de leitura em língua inglesa, o professor pode permitir-se navegar pelos diversos temas que permitem discussões ricas entre os envolvidos, permitindo então a quebra do tradicional e dando lugar às novas formas de ensinar-aprender. Porém, sabe-se que propor mudanças nas aulas de línguas pode ser um grande desafio, pois isso significa desprender-se do convencional e sair da zona de conforto de um ambiente que

antes focava apenas em técnicas para capacitar o aluno a ler e compreender textos acadêmicos em inglês. Quando o docente compreende a importância de dar enfoque no âmbito de língua-cultura nas aulas de línguas, ele abre um leque de novos caminhos a percorrer dentro do curso.

Realizar esse movimento requer bastante sensibilidade e diálogo, principalmente quando se refere a seleção dos textos que serão utilizados em aula pois estes precisam conversar com o contexto dos sujeitos envolvidos no curso. Se tratando dos estudantes, Munanga (2005) aborda a importância de nos desvencilharmos de um modelo de educação “envenenada” de construções histórico-sociais racistas e que ampliam as desigualdades. A partir disso, reitera-se a importância de pensar em um processo de construção de aulas nas quais os temas irão contribuir para ‘desenvenenar’ a educação, dando voz às lutas de diversas comunidades e lutando contra diversos tipos de preconceitos, tais como raciais, sociais, de crenças, de gênero, de orientação sexual etc.

Na seara da convivência com a diversidade, Rajagopalan (2003) trata do conceito de interculturalidade e da importância que o ensino de línguas seja primordialmente intercultural, e sempre fomenta o pensamento crítico entre os discentes e docentes. Sendo assim, entende-se a necessidade de estimular a criatividade e abertura nos professores e nos estudantes, pois isso possibilita que temas diversos conversem com o conteúdo do curso. Ao observar o público atendido, é possível trazer debates tanto locais quanto globais, envolvendo, assim, as culturas da comunidade participante do curso.

Da mesma forma, é preciso desenvolver o dinamismo e a inovação incorporando novas plataformas e propiciando dinamismo para os materiais utilizados nas aulas. Para isso, é fundamental pensar junto a Paulo Freire (1987 [1970]) que trata da importância da cooperação e colaboração no desenvolvimento de uma prática pedagógica crítico-reflexiva. Isso contribui na reflexão de envolver novas formas virtuais de interação, pois o autor afirma que no processo de ensino-aprendizagem se faz necessário desenvolver a comunicação e o diálogo entre os sujeitos, permitindo que dessa forma as relações se construam entre a turma e o conteúdo proposto seja discutido com participação ativa de todos.

O que fizemos

Avançando às propostas de Gonçalves *et al* (2020), utilizamos as plataformas Facebook, Zoom e WhatsApp como principais ambientes de realização do curso. Entendemos que estes ambientes, apesar de em primeiro plano funcionarem como redes

sociais, também podem ser repensados para os contextos de ensino-aprendizagem. Além dessas, integramos o uso de outras plataformas como YouTube, Google Forms, Canva, Kahoot e Lyrics Training, através do uso de propostas didáticas que, seguindo os princípios de Oliveira Lima & Reis (2017) provocaram a criação de novos materiais e a abertura para o mundo.

No curso de Estratégias de Leitura trabalhamos com textualidades que abordavam assuntos diversificados, tais como: desigualdades e transformações sociais, lutas das comunidades indígenas, saúde mental, cultura do cancelamento, estereótipos, proteção ambiental, questões de gênero e sexualidades, culturas alimentares, entre outros. Na seleção de textos, buscamos textos que refletissem a realidade histórico-cultural dos estudantes, mas que também incluíssem o fomento ao pensamento crítico, especialmente na elaboração das questões.

Na figura 01, logo abaixo, há alguns trechos de materiais utilizados e textos escolhidos para discussão. Tratar de comunidades vulneráveis enfrentando questões humanitárias durante a pandemia foi importante para que os estudantes pudessem refletir sobre se os próprios direitos estão sendo assegurados ou violados. O texto sobre cultura do cancelamento foi escolhido baseado na realidade do mundo virtual e das relações sociais que se constroem ou se destroem a partir disso. Entendemos que os textos funcionaram como elementos provocadores, disparadores de interações em sala, tal qual defendem Oliveira Lima & Reis (2017).

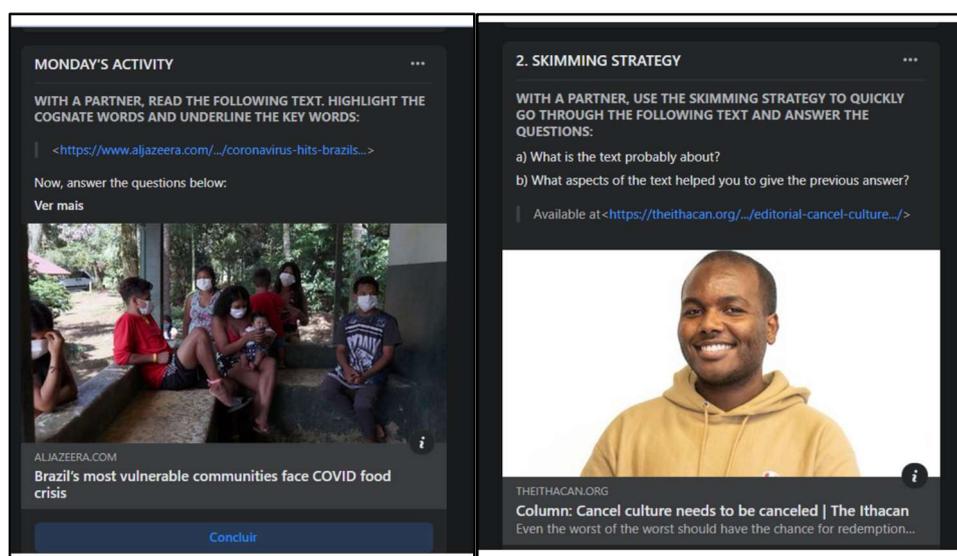


Figura 01. Exemplos de materiais utilizados nas aulas.

Na figura 02, outros exemplos de materiais utilizados durante as aulas. De forma a integrar novas plataformas, como é o caso do YouTube, escolhemos músicas e videoclipes que tratassem de temáticas relevantes. A partir disso, propusemos questões que buscassem provocar interações entre os estudantes, questionando sobre as opiniões e percepções acerca dos temas abordados (como é o caso das lutas dos povos indígenas e das comunidades LGBTQIA+), como o conhecimento de mundo e suas bagagens culturais se conectam à temática, e de como isso influencia na leitura de um texto.



Figura 02. Exemplos de materiais utilizados nas aulas.

Pensar os textos a serem trabalhados em sala de aula focalizando a relação língua-cultura foi o que motivou também a escolha de textos como o mostrado na figura 03. Como os estudantes do NucLi-IsF fazem parte da(s) cultura(s) acadêmica(s) de algum modo, escolhemos um texto que tratasse do impacto da pandemia na saúde mental de universitários. Como dito anteriormente, embasados em Oliveira Lima & Reis (2017), elaborando questões de modo a buscar fomentar o pensamento crítico, a reflexão sobre a própria realidade e caminhos para a transformação destas.

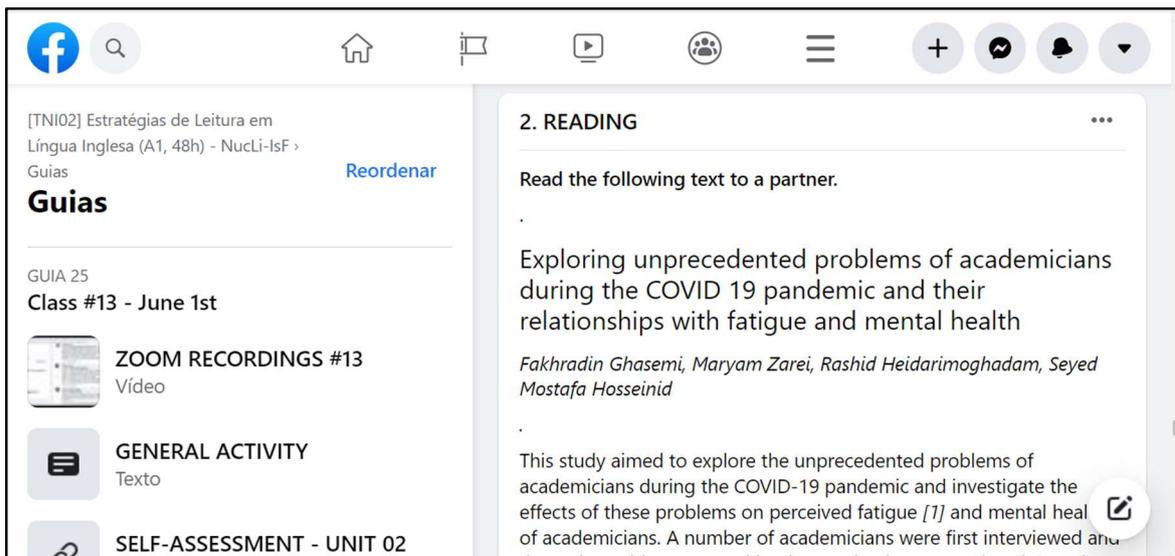


Figura 03. Exemplo de materiais utilizados nas aulas

Como avaliamos

Para a avaliação do que foi vivenciado em sala, desenvolvemos e aplicamos um questionário via Google Forms, que foi enviado para os estudantes que concluíram o curso. Como Oliveira Lima & Reis (2017) apontam, a fase de avaliação é fundamental para a elaboração de materiais didáticos. O formulário aplicado contou com questões abertas e questões fechadas sobre vários aspectos do curso e elementos de autoavaliação do estudante.

Na figura 04, algumas das respostas da questão que versava diretamente sobre os materiais utilizados: “Conte-nos mais sobre o material do curso (textos, atividades, metodologias, etc.). Eles foram organizados? Eles foram relevantes? Eles foram apropriados para o seu nível de proficiência no idioma?”. As respostas à questão indicam um bom aproveitamento dos materiais didáticos nas aulas, destacando aspectos tanto temáticos quanto de organização.

Sim, o curso foi adequado e a metodologia utilizada foi inclusiva e interativa.
Foram diferentes e inovadores
Sim, muito organizado e atualizado. De grande relevância social e acadêmica, tudo muito apropriado.
O material é excelente [...] O mais relevante é o que já colocamos da interdisciplinaridade língua-cultura-tecnologia.
Os materiais foram organizados e os textos versaram sobre temas imateriais e atuais [...]
[...] foram bem importantes para reflexão em diversas temáticas [...] aprendizado relevante e que estimulou o pensamento crítico.

Figura 04. Trechos de algumas das respostas dos estudantes.

Os resultados demonstram êxito na escolha em como o curso seria apresentado para os estudantes, principalmente no quesito de organização do material disposto e da escolha de temáticas discutidas. As respostas também indicam a inovação, a inclusão e a relevância social e acadêmica dos materiais, além de confirmar o potencial crítico-reflexivo dessa abordagem.

Considerações e perspectivas

Embora tenhamos enfrentado e continuemos enfrentando diversos desafios impostos pela nova realidade, acreditamos que o curso de Estratégias de Leitura em Língua Inglesa, ofertado pelo NucLi-IsF/UEFS, teve impactos positivos nos sujeitos envolvidos. Avaliamos positivamente as experiências no que diz respeito ao processo de elaboração e implementação de material didático em sala de aula virtual.

Entendemos que focalizar a relação língua-cultura tornou as atividades em sala de aula mais motivadoras, prazerosas, provocadoras, afetivas e efetivas. É perceptível a importância de incluir e ampliar discussões culturais no processo de ensino-aprendizagem de línguas, uma vez que língua e cultura sempre estarão entrelaçadas, e isso se tornou visível nos depoimentos dos estudantes.

Houve ganhos na formação tanto profissional quanto humana para os professores, bolsistas e voluntários, coordenadores e comunidades atendidas. Planejamos continuar desenvolvendo as atividades pensadas dentro da proposta do trabalho, sempre incluindo novas perspectivas e reflexões ao longo do processo.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FERREIRA, Patrícia C. Material didático digital: experiências de produção e uso na Pós-graduação em Design na PUCRio. 2012. 162 f. Tese (*Doutorado em Design*) - Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].

GONÇALVES, C. F. J.; TEMPORIM, D. L. S.; MOTA, I. S.; OLIVEIRA, I. A.; SANTOS,

M. S.; SOUSA, R. S. Ensino-aprendizagem de línguas utilizando Zoom e Facebook: uma realidade possível. *H2D|Revista de Humanidades Digitais*, [S. 1.], v. 2, n. 2, 2020. DOI: 10.21814/h2d.2914. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2914>. Acesso em: 20 nov. 2021.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger; SMITH, Karl A. *Active learning: Cooperation in the university classroom*. Edina, MN: Interaction Book Company, 2006.

LITTLEJOHN, A. Language Teaching Materials and the (very) Big Picture. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, vol. 9, p. 283, 2012.

MAKONI, S.; MEINHOF, U. Linguística aplicada na África: desconstruindo a noção de língua. In: MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Editora, 2006.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D. C. M. (Org.); SIQUEIRA, D. S. P. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012.

MUNANGA, Kabenguele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: SECAD, 2005.

OLIVEIRA LIMA, Iranildes; REIS, Luana Moreira. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática. *A Cor das Letras*, v. 18, n. 3, p. 194-206, set.-dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.13102/cl.v18i3.2604>. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasleytras/article/view/2604>. Acesso em 17 de setembro de 2021.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 26. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

TOMLINSON, Brian. *Developing Materials for Language Teaching*. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013.

VILLA, A.; POBLETE, M. (Dir.) *Aprendizaje basado en competencias: una propuesta para la evaluación de las competencias genéricas*. Bilbao: Universidad de Deusto, 2010.